

na base, desde que estes valores não percam sua função na sociedade. As narrações populares servem ainda para ajustar a sociedade rústica aos novos elementos que lhe são impostos, e assim impedi-la de se desorganizar.

O autor faz ainda, neste Capítulo, um estudo da "presença de etnias e culturas diferentes" e dos diversos níveis em que pode ser notada essa presença nas narrativas.

Como observa o Autor nas "Considerações Finais" (Cap. V), as narrativas populares apresentadas, são enfocadas sob o ponto de vista sociológico, ressaltando-se a sua importância, seja como quadro de referências para o estudo da cultura popular e da estrutura social rural, seja para a própria comunidade rústica, como veículo de transmissão de valores e normas sociais que devem ser respeitados.

O estudo é muito bem estruturado e fundamentado, dando à obra ainda maior interesse, não bastasse a importância dos relatos ali contidos, pois, como observa o Autor, são bastante escassos os registros de narrativas populares encontrados nas publicações existentes sobre o folclore brasileiro. — **Marcos Ayala.**

XIDIEH, Oswaldo Elias — Semana Santa Cabocla. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1972. 113 pp.

A presente edição apresenta Introdução e Ilustrações do Autor. Na Introdução, o Autor informa que a obra reúne vários artigos, publicados em *O Estado de São Paulo*, entre 1943 e 1949, com exceção de "Subúrbio", estudo publicado anteriormente pela "Revista do Arquivo".

São estudados na obra diversos elementos e fatos ligados ao setor mágico-religioso do folclore, com base em pesquisas realizadas no litoral e interior paulistas.

Na primeira série de artigos, reunidos sob o título de "Semana Santa Cabocla", o A. observa que, baseados unicamente em algumas manifestações populares, as quais "são coisas de rotina de quase todos os pesquisadores da vida social", como Festas de São João, Congadas, Folias, entre outras, esses pesquisadores pretendem obter "um fiel retrato das zonas rurais". Isto não é possível, pois essas manifestações não passam de "traços culturais parciais", além disso, pertencem também à cidade, estando portanto sujeitas a diversos tipos de influências estranhas ao meio, que lhe modificam, muitas vezes, a forma, e mesmo o significado originais. Esta é uma possibilidade mais remota na área rural, pois a mesma "fecha-se", sob diversos aspectos, à cidade ou à vila". É nessa área que o Autor registra uma cerimônia, efetuada durante a Quaresma e a Semana Santa, denominada, de acordo com a localidade em que se realiza, "Devoção das almas", "Recomendações das almas" ou "Canto das almas penadas".

Essa cerimônia "serve de motivo para trazer à tona, (...) uma série de usos e costumes mágico-religiosos ligados à penitência, ao culto das almas e à promessa", analisando-se sua importância no meio social, e a influência que este meio exerce sobre os referidos "usos e costumes".

"Estrelas, Homens e Preconceito" fornece uma amostra das crenças e simpatias que se referem aos astros, além de um conto que envolve também a questão do preconceito racial dentro da aristocracia rural, onde, provavelmente, o conto teve origem. Traços da cultura africana também estão presentes no conto.

O tema central de "Resenha Folclórica", é a influência que a natureza, "avassaladora, indiferente e cruel", tal como foi encontrada pelo colonizador, exerce sobre diversas manifestações culturais, de diferentes maneiras. Este estudo tem continuidade em "A Montanha e a Floresta", focalizando o aspecto da localização dos macumbeiros, os curandeiros, notadamente na área rural, onde "o curandeiro está na sua tradição, e não é simples acidente como na cidade. Faz ele, ali, as vezes de professor, médico e padre." Nestas áreas, os macumbeiros são encontrados, geralmente, nas matas, próximo aos rios e córregos. O Autor examina, então, "os elementos que concorreram para a formação das tendências religiosas místicas do Brasil", e sua adaptação ao nosso meio, quando assimilados pela cultura popular. A montanha, por exemplo, tão importante para a cultura popular e para a literatura erudita da Europa é, no entanto, raramente encontrada em nossas manifestações folclóricas. Suas funções foram, aqui, atribuídas à mata, "o elemento que se impôs misticamente, sempre, ao terror e à admiração do homem", substituindo, portanto, a montanha, na imaginação de nosso povo.

Em "M'Boy-Tatá", o Autor registra um fato de interesse para as teorias filológicas que se referem aos astros, além de um conto que envolve também a questão do "fogo-errante, ou, como querem os da cidade o fogo-fátuo", ocorrida em um bairro próximo de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo. Lá, a cobra de fogo "M'Boy-Tatá" dos indígenas transformou-se em um boi, que "traz em cada chifre uma tocha de fogo", como sugere o nome. Questiona então o Autor sobre a possibilidade de que tenham ocorrido outros fenômenos semelhantes, o que comprovado, levaria a filologia, de modo, a "poder servir, sob alguns aspectos, as ciências sociais e antropológicas."

A seguir, em "Benzimentos", o Autor nos relata algumas destas práticas, observando que elas exigem "a presença ou a intervenção de uma pessoa conhecedora da matéria" para serem realizadas, e que "existem benzedores para todos os males e doenças", ou mesmo para "um único tipo de mal". O conhecimento dos benzimentos é relativamente restrito às "pessoas conhecedoras da matéria", que só podem revelá-los em determinadas ocasiões. Já as rezas bravas, que dão nome ao estudo subsequente, são orações que podem ser do conhecimento geral; algumas delas, porém, são de "conhecimento exclusivo dos macumbeiros e rezadores". O Autor cita algumas delas, esclarecendo sua finalidade e relações com a religião católica e outras crenças.

Em "Simpatias Contra Doenças" é ressaltada uma influência arcaica nesta e em outras manifestações populares. Ao mesmo tempo, o Autor apresenta várias simpatias coletadas no interior paulista, e suas finalidades.

"Subúrbio", o último estudo desta edição, refere-se a este tipo de sociedade, sua estrutura e as implicações da condição de marginalidade de seus integrantes frente aos centros urbanos. São aí analisados os diversos problemas desta "população que só se faz presente pela madrugada, à noite e nos dias feriados", e as várias formas para resolvê-los. Uma delas é a religião; por exemplo, a "Igreja Católica Evangelista Militante e Triunfante", então situada em Poá e reservada aos negros. Em seu ritual encontramos influências de diversas outras crenças, entre elas a macumba. Após analisar as formas que este grupo encontrou para superar seus problemas, o Autor nota que a igreja seria provavelmente hostilizada em outro local, mas "coube perfeitamente naquele esquema", o que é consequência, "em grande parte, da desorganização estrutural que caracteriza aquela sociedade". O Autor observa também outros aspectos característicos do subúrbio, com suas implicações dentro do próprio meio e da sociedade em geral.

O Autor adverte, na Introdução, que as cerimônias e fatos registrados em "Semana Santa Cabocla" talvez não possam mais ser observados nas janelas locais. Há possibilidade, no entanto, de que subsistam em outras regiões que tenham "condições que

permitam a perpetuação e veiculação desse setor mágico-religioso da cultura popular". Caracteriza-se aí a preocupação do pesquisador, de não só registrar as manifestações populares, mas principalmente de analisá-las dentro do contexto social em que se inserem, verificando a influência que o meio exerce sobre elas.

A edição desta série de pesquisas do prof. Oswaldo Elias Xidieh é de grande importância para futuros trabalhos comparativos, para o conhecimento de manifestações raras e, talvez, já inexistentes, como também para os leitores interessados no **porquê** da cultura e manifestações populares. — **Marcos Ayala.**